



A ADOLESCÊNCIA NA PSICANÁLISE ATUAL

Bianca Freire da Silva (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Eliane Domingues (Orientador), e-mail: elianedomingues3@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/ Maringá, PR

Psicologia / Fundamentos e Medidas da Psicologia

Palavras-chave: Adolescência, puberdade, psicanálise

Resumo:

A pesquisa é um estudo de revisão de literatura e tem como objetivo o levantamento das contribuições da psicanálise atual aos estudos sobre adolescência. Na psicanálise, a adolescência começou a ser estudada com Freud a partir das transformações biológicas e psíquicas da puberdade, tendo como eixo central os estudos sobre a sexualidade. Além de Freud, a pesquisa contará com as contribuições de Aberastury e Nobel e Erickson, de modo que a primeira etapa estudou esses três autores. Já na segunda etapa, o material bibliográfico foi selecionado nas bibliotecas virtuais: *Scielo* e *Pepsic*, o que resultou em 18 artigos. Entre eles cinco artigos entendem a adolescência como consequência da puberdade e das transformações do corpo; quatro artigos mencionam a puberdade e as mudanças corporais, mas não as justificam como essencial para a adolescência; três artigos que não mencionam as transformações do corpo e a puberdade. Por fim, é importante destacar que Freud foi o autor mais citado nos artigos, aparecendo em 16 deles, concluindo então que ele ainda é referência no estudo da adolescência na psicanálise contemporânea.

Introdução

A presente pesquisa tem como objetivo o levantamento e a identificação das contribuições da psicanálise atual nos estudos sobre adolescência. Ela foi realizada seguindo o método de revisão de literatura e teve base na teoria psicanalítica. Para cumprir objetivo da pesquisa, é preciso compreender que a adolescência é definida de várias maneiras diferentes, partindo de cada tipo de estudo. Desde a ideia de adolescência





entendida como etapa do desenvolvimento até uma concepção histórica e social.

Isto posto, têm-se que as ideias sobre adolescência surgiram na concepção psicanalítica com Freud no seu texto “Os três ensaios sobre a sexualidade”, mais especificamente no terceiro ensaio – As transformações da puberdade. Na época de Freud, o termo adolescência não era muito comum, por isso ele emprega o termo puberdade e não adolescência, já que puberdade era o termo mais usual na época. (MATHEUS, 2010). Portanto, a psicologia, tem um espaço dedicado ao estudo da adolescência. Assim a pesquisa partiu da compreensão dos autores escolhidos como precursores dos estudos da adolescência na psicanálise (Freud, Aberastury e Knobel e Erickson). Surgindo como problemática a questão: Como a adolescência é vista na psicanálise atual? Revelando quais são as repercussões das ideias desses três autores sobre a adolescência na psicanálise na atualidade.

Materiais e métodos

A metodologia adotada é a revisão de literatura. Sendo o processo inicial da pesquisa dividido em duas etapas. Na primeira etapa, os materiais bibliográficos foram: “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, de Freud; “Adolescência Normal”, de Aberastury e Knobel e “Identidade, juventude e crise”, de Erick Erickson. Já, na segunda etapa, os materiais bibliográficos foram selecionados nas bibliotecas virtuais: *Scientific Electronic Library Online (Scielo - <http://www.scielo.br/>)* e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (*Pepsic - <http://pepsic.bvsalud.org/>*), no dia 7 de abril de 2015. Em ambas as bibliotecas virtuais, foi usada a ferramenta “formulário livre” e nesse modo, pesquisado as palavras-chave: Adolesc\$ Freud, Adolesc\$ Aberastury e Adolesc\$ Erickson. Dentre os artigos encontrados, foram lidos os resumos de todos os artigos com publicação entre os anos de 2004 e 2014. Posteriormente, foram selecionados apenas os artigos escritos em língua portuguesa e que continham as seguintes palavras-chaves: adolescentes, adolescente e adolescência. Essa seleção resultou em 18 artigos, que por fim foram lidos e fichados. Para transcrever os resultados foram elaboradas três divisões: tipos de pesquisas encontradas; concepção de adolescência e as teorias de Freud, Aberastury e Knobel Erickson; junto ao que os artigos apresentam sobre cada um deles.

Resultados e Discussão





Dos artigos, seis artigos não apresentam nenhuma concepção clara de adolescência. Cinco que a entendem como consequência da puberdade e das transformações do corpo, apresentando as mudanças psicológicas da adolescência como resultantes das experiências da puberdade, justamente por estarem vinculadas as modificações físicas e fisiológicas do corpo infantil. Quatro artigos mencionam a puberdade e as mudanças corporais, mas não as têm como justificativa da passagem para a adolescência, esses afirmam que a elaboração psíquica é decorrente da relação entre o afastamento da família e o surgimento dos laços sociais. Três artigos não mencionam as transformações do corpo e a puberdade, apresentam outras questões, como, por exemplo, a não linearidade cronológica da adolescência e a formação da identidade, entendendo a adolescência como momento estruturante para o sujeito quanto à construção de um lugar no discurso social e também como um momento de integração dos elementos da identidade.

Os resultados foram fundamentados teoricamente de acordo com Freud, Aberastury e Knobel e Erickson. Freud foi citado em dezesseis dos dezoito artigos encontrados, o que revela a importância dos seus estudos sobre a puberdade e a relação que esta tem com o período da adolescência, tanto para os que entendem a adolescência como fase do desenvolvimento quanto para os que não. Matheus (2008) critica as traduções e as interpretações da psicanálise freudiana, ao não considerar todas as mudanças sofridas na obra de Freud ao longo do tempo e que faz com que muitos propaguem de maneira errônea seus conhecimentos, além de poucos considerarem a época e contexto em que ele escreveu.

Aberastury e Knobel afirmam que “a problemática do adolescente começa com as mudanças corporais, com a definição do seu papel na procriação e segue-se com mudanças psicológicas.” (2011, p. 17), priorizando seus estudos nos lutos do corpo, da identidade e dos pais infância. Apenas um dos artigos encontrados citaram Aberastury e Knobel, apresentando apenas um dos lutos estudados pelos autores, o luto do corpo infantil. Já o psicanalista Erickson (1976) vê a identidade como crise e afirma que essa crise da identidade é um aspecto psicossocial do processo adolescente, que só acaba quando é determinada uma identidade. De modo que os autores atuais abordam as questões da identidade, citando que para Erickson o desenvolvimento da identidade pode ser dividido em dois momentos, isto é, a construção da identidade e uma identidade.

Conclusões





A adolescência é vista pelos estudiosos como um período que depende de determinados fatores para poder ser definido, como: a fisiologia humana, as mudanças físicas, as operações do psiquismo, a sociedade, a cultura e a época. Então, pode-se perceber que cada um desses fatores é estudado de uma maneira e podem tanto estarem ligados entre si, como não. Além disso, Freud foi o autor mais citado nos artigos, aparecendo em dezesseis deles. Concluindo que Freud ainda é um autor de referência no estudo da adolescência na psicanálise atual.

Agradecimentos

Agradeço à CNPQ, Fundação Araucária e UEM, por incentivarem o desenvolvimento de pesquisas científicas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a todos que diretamente, ou indiretamente, fizeram parte da minha formação como pesquisadora.

Referências

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. (1981) **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ERIKSON, E. (1968). **Identidade, juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Um caso de histeria, Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos (1901-1905)**. Coleção Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago editora, v. VII, 1996.

MATHEUS, T. C. **Adolescência**: história e política do conceito na psicanálise. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.

MATHEUS, T. C. Quando a adolescência não depende da puberdade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo/SP, v. 11, n. 4, p. 616-625, 2008.

